



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Do chuvisco à alta definição: a história de cada retransmissora e cada geradora de televisão de Itajaí¹

Carlos Roberto Praxedes dos SANTOS²

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

Resumo

O presente artigo tem o objetivo principal de relatar a história televisão na cidade de Itajaí (SC), no período compreendido entre a fundação da Associação Itajaiense de Telespectadores, em 1966, até a instalação dos canais digitais na década de 2010. Entre os objetivos específicos, estão apontar os responsáveis por implantar as primeiras retransmissoras de TV na cidade, bem como os motivos para tal, e identificar a quem pertenciam cada um desses canais. Os recursos metodológicos utilizados foram pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas semiestruturadas com historiadores, engenheiros e políticos da cidade. Algumas das conclusões a que se chega é que houve interesses comerciais e interferência política na implantação da TV em Itajaí, além de intensa movimentação societária e de mudança de nomenclatura de geradoras.

Palavras-chave: História da televisão; geradoras; retransmissoras; Itajaí.

Introdução

Mais de 50 anos separam as primeiras imagens com chuviscos nos antigos televisores de madeira das imagens em alta definição dos modernos aparelhos de LCD para quem é telespectador na cidade de Itajaí, no litoral de Santa Catarina. Itajaí tem cerca de 210 mil habitantes, conforme estimativa do IBGE para 2021, e é o segundo maior PIB do Estado, atrás somente de Joinville. Atualmente, Itajaí possui sete canais de televisão terrestres. Destes, dois são geradoras que emitem desde Itajaí para outras

¹ Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Professor do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Doutor em Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Integrante do Grupo de Pesquisa Monitor de Mídia – Univali. email: carlospraxedes@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

idades da região da Foz do Vale. Os outros cinco canais são retransmissoras de outras cidades do Estado.

Se o Brasil experimentou o contato com a televisão por meio das imagens da TV Tupi, canal 3 de São Paulo, dos Diários Associados, o Estado de Santa Catarina, no entanto, demorou dezenove anos para receber sua primeira geradora de televisão, a TV Coligadas, canal 3 de Blumenau, em 1969 e primeira retransmissora da Rede Globo em Santa Catarina. No mesmo dia 1º de setembro de 1969, quando entrou no ar em canal definitivo, Itajaí também recebia os sinais da Coligadas. Mesmo assim, há outras histórias que precisam ser contadas, tanto em relação ao período anterior quanto ao posterior da implantação da Coligadas.

Objetivos

O presente artigo tem o objetivo principal de relatar a história de cada geradora e retransmissora de televisão implantada na cidade de Itajaí (SC), desde a criação da Associação Itajaiense de Telespectadores, em 1966, até a instalação dos canais digitais terrestres já na década de 2010. O trabalho também vai apontar a quem pertencia cada um desses canais que foram implantados nas últimas cinco décadas e qual a sua afiliação.

Metodologia

Para atingir tais objetivos, foi utilizada pesquisa bibliográfica, nos poucos textos que existem sobre o assunto, de historiadores itajaienses. Também foi utilizada pesquisa documental em jornais da década de 1960 arquivados no Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí, além dos registros próprios que este pesquisador mantém desde a década de 1980. Este método, a pesquisa documental, “é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados com a entrevista e o questionário” (MOREIRA, 2011, p. 272). Outro método



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

empregado neste trabalho foi o de entrevistas semiabertas com historiadores, políticos profissionais e engenheiro de telecomunicação para levantar e checar informações com pelo menos duas fontes diferentes, sempre que encontrava-se algo que ainda não havia sido registrado em bibliografia. A entrevista semiaberta possibilita “[...] criar uma estrutura para comparação de respostas e articulação de resultados, auxiliando na sistematização das informações fornecidas por diferentes informantes” (DUARTE, 2011, p.66).

Resultados, discussão e análises

Na década de 1960, a televisão se espalhava pelo Brasil, mas Santa Catarina ainda estava fora deste processo. A situação incomodava os comerciantes de lojas de eletroeletrônicos como receptores de rádio. Tais lojistas estavam ávidos por vender os aparelhos de televisão que podiam ser financiados, como mostram anúncios da época em páginas de jornais de Itajaí, assim que o primeiro sinal de televisão foi instalado na cidade. Para se chegar a tal constatação, foram analisadas as reportagens “Estação de televisão em Itajaí”, publicada pelo jornal A Nação, em 22 de março de 1966; “Televisão, assunto do momento”, do Jornal do Povo, de 2 de abril de 1966 e “Canal 3 pronto para iniciar as transmissões definitivas”, do Jornal A Nação, de 28 de agosto de 1969.

De acordo com o historiador Edison Dávila, coube ao dentista e radioamador Francisco José Fontes Pfeilsticker e ao funcionário do Banco Indústria e Comércio (Inco) Nereu Schieffler, que também fazia consertos em aparelhos de rádio, a constituição da Associação Itajaiense de Telespectadores, em 1966. “Funcionários de banco, gerentes de lojas foram convidados para uma reunião realizada no salão verde da Sociedade Guarani e lá foi constituída a Associação, mesmo sem qualquer sinal de televisão em Itajaí” (DÁVILA, 2021). O Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí guarda exemplar do jornal A Nação, dos Diários Associados, de 4 de fevereiro de 1966, traz reportagem intitulada “Televisão em Itajaí será breve uma realidade” e



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

elena também outro itajaiense que teria tido papel importante na constituição da Associação Itajaiense de Telespectadores, o comerciante Rafael Dutra. A matéria cita a compra de um aparelho – possivelmente um transmissor – o que teria sido uma importante conquista. Esse panorama fez com que os lojistas tomassem a frente para reunir empresários e políticos profissionais na causa da implantação da televisão em Santa Catarina. Surge a Associação Itajaiense de Telespectadores, mesmo quando não havia qualquer sinal televisivo na cidade. A “nova invenção” era encarada como um eletroeletrônico capaz de alavancar as vendas de qualquer loja, desde que houvesse sinal que pudesse ser captado.

Com o início das transmissões da retransmissora instalada no Morro da Armação, a demanda pelos televisores foi tanta que uma fábrica de televisores da marca Ariston chegou a ser criada em Itajaí, pelo então marceneiro Pedro Paulo Rebelo, segundo informações do historiador Edison Dávila (2020). Na verdade, os componentes eletrônicos vinham de São Paulo e a fábrica itajaiense construía a caixa externa que abrigava válvulas, alto falantes e tubos de imagem, tamanha a demanda apresentada na região. Rebelo constituiu firma instalada na rua Bernardino João Victorino, no bairro São João, montava o televisor e envernizava a caixa de madeira externa.

Considerações

Este artigo vai descrever uma a uma, todas as retransmissoras de televisão instaladas na cidade de Itajaí entre a década de 1960 até a década de 2010. Também vai contar todas as alterações societárias, mudanças de comando das geradoras instaladas em Itajaí, a partir de 1986, quando surge a TV Vale do Itajaí, primeira emissora sediada no município, bem como das emissoras que eram retransmitidas em Itajaí, cujo sinais vinham de Blumenau, Florianópolis e Lages, ao longo do tempo, perpassando grupos como a Rede de Comunicações Eldorado (RCE), Rede Brasil Sul (RBS), Sistema Catarinense de Televisão (SCC), Rede Independência de Comunicação (RIC) e outros



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

canais. O trabalho também vai especificar a participação efetiva do engenheiro eletricitista, ex-prefeito, ex-deputado estadual Amílcar Gazaniga, na obtenção da primeira concessão para Itajaí, bem como no trabalho político que possibilitou a entrada da primeira repetidora no Morro da Cruz, na metade da década de 1970. Ao final do trabalho, são elencadas, também, uma a uma, cada retransmissora digital instalada na cidade a partir da década de 2010, constituindo, assim, um rico e inédito levantamento.

O artigo ainda vai abordar entrevista com outro historiador, Hélio Floriano, o Magru, sobre como era assistir televisão há 50 anos, e com o engenheiro de telecomunicações Juliano Magayevski, que participou da montagem de repetidoras e emissoras na região, ainda na década de 1970. A conclusão preliminar é de que os interesses comerciais em vender os aparelhos televisores foram determinantes para a instalação da primeira repetidora de televisão de Itajaí.

Referências

CANAL 3 pronto para iniciar as transmissões definitivas. **Jornal A Nação**. 28 ago. 1969.

DÁVILA, Edison. **Entrevista com o historiador Edison Dávila**. Itajaí. 7 abr. 2021.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ESTAÇÃO de televisão em Itajaí. **Jornal A Nação**. Capa. 22 mar. 1966.

GAZANIGA, Amílcar. **Entrevista com o ex-prefeito de Itajaí e ex-deputado estadual Amílcar Gazaniga**. Itajaí. 14 abr. 2021.

MAGAYEVSKI, Juliano. **Entrevista com o engenheiro de telecomunicações Juliano Magayevski**. Itajaí. 15 abr. 2021.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TELEVISÃO em Itajaí será breve realidade. **Jornal A Nação**. 4 fev. 1966, p.8.

TELEVISÃO assunto do momento. **Jornal do Povo**. 2 abr. 1966. Capa.